CAPÍTULO II

Província da Guiné

§ 1.º Evolução recente, situação actual e perspectivas

1) Meio

1. A província é constituída por uma parcela continental e o cordão de ilhas que lhe fica contíguo (Jeta, Caró, Pecixe, Bissau, Areiras, Bolamá, Carar, Como e Melo), compreendendo ainda uma parcela insular: o arquipélago dos Bijagós, constituído por 40 ilhas e ilhéus, dos quais apenas 20 são habitados.

A superfície total da província é de 31 800 km², mas a superfície permanentemente emersa é de 28 000 km², deduzida a vasta área das rias.

A Guiné não tem elevações que vão além dos 50 m, excepto na região do Boé, nos contrafortes da montanha do Futa-Jalom, onde as altitudes chegam a atingir os 300 m. Apesar de a província ser a menos acidentada das províncias ultramarinas, nela é possível distinguir seis zonas.

Embora a área guineense seja restrita, pode distinguir-se duas zonas climáticas, correspondentes à orla litoral e ao interior, ainda que ambas de tipo marcadamente tropical (uma estação seca e outra pluviosa). A estação seca vai de Dezembro a Abril e a estação húmida estende-se de Maio a Novembro.

A Guiné apresenta uma notável variedade de solos, desde os solos ricos das rias até à região desolada do Boé.

A rede hidrográfica da província pode dividir-se em duas zonas: a zona litoral e a zona interior. Na zona litoral, os cursos inferiores dos antigos rios foram inva-

didos pelo mar, transformando-se em rias e criando uma complicada rede de canais, em que assenta principalmente o sistema de transportes da Guiné.

Na zona interior de cursos de água doce distinguem-se três bacias hidrográficas principais, correspondendo, respectivamente, aos rios Cacheu ou Farim, Geba e Corubal. O primeiro, que tem um percurso de 242 km, é navegável 177 km, dos quais 100 km por embarcações até 2000 t; o segundo, com um percurso de 300 km, é navegável 160 km e constitui, sem dúvida, a principal via de comunicação fluvial; o terceiro tem um percurso de 270 km e é navegável 50 km.

2. A população era, segundo o censo de 1960, de 544 184 habitantes, sendo a densidade média de 16,1 habitantes por quilómetro quadrado. O aumento de população que se verificou em relação ao censo de 1950 foi de 33 407 habitantes.

O grupo etário até aos 14 anos representa 36 por cento e os grupos compreendidos entre os 15 e 50 anos 59,4 por cento.

A taxa média anual de crescimento populacional apurada através dos dois últimos censos foi de cerca de 0,7 por cento. A taxa de crescimento fisiológico é, todavia, mais elevada, podendo o crescimento demográfico, na previsão de se reduzirem os fluxos migratórios tradicionais, processar-se segundo uma taxa de crescimento da ordem de 1 por cento.

Na hipótese de um crescimento à taxa anual de 1 por cento, a população da província evoluiria do seguinte modo:

	Habitantes
1965	572 000
1966	578 000
1967	583 000

atingindo-se em 1975 o nível de 631 000 habitantes.

2) Recursos naturais

3. Apesar de o solo ser considerado pobre, 90 por cento da população activa trabalha na agricultura e a produção agrícola constitui 95 por cento das exportações da provín-

cia. O autoconsumo absorve quase 77 por cento do total produzido.

Como atrás ficou dito, a área total permanentemente emersa é de 2 800 000 ha, abrangendo cerca de 262 570 ha a superfície afecta à exploração agrícola. A superfície em cultivo encontra-se distribuída por 86 951 explorações, as quais contêm 425 839 parcelas.

A ocupação da terra está assim distribuída:

	Hectares
Culturas alimentares	159 031
Culturas industriais	59 130
Em pousio	59 129

Da área ocupada pelas culturas alimentares, mais de 53 por cento está afecta à cultura de arroz. A mancarra abrange 93,6 por cento da superfície ocupada pelas culturas industriais.

O valor da produção total a preços médios no último quinquénio foi o seguinte: culturas alimentares 354 847 contos e culturas industriais 90 410 contos (inquérito agrícola de 1960).

Das 86 951 explorações agrícolas, cada uma dispõe em média de cerca de 4 unidades de trabalho e uma área de 3,2 ha.

As produções médias por hectare para cada cultura são relativamente baixas, em confronto com as obtidas com o emprego de técnicas mais eficientes.

O reconhecimento do subsolo não foi realizado ainda de forma sistemática. Só recentemente as suas possibilidades foram objecto de atenções relativamente à bauxite e ao petróleo. Aponta-se como perspectiva favorável o facto de existirem depósitos de bauxite na área contígua à fronteira oriental da República da Guiné (ex-Francesa), na região do Boé e outras, em quantidade que permite a sua exploração.

3) Infra-estruturas

4. A rede de estradas da Guiné tem a extensão total de 3300 km, dos quais 1400 km de estradas de terra e 1840 km de picadas ou caminhos. Da rede total, 596 km são considerados estradas de 1.ª classe e 808 km de 2.ª classe.

Estão em circulação na província 1849 veículos automóveis, sendo 1054 ligeiros, 536 pesados e 259 motociclos.

5. Os principais portos abertos à navegação na Guiné são os de Bissau, Bolama e Binta.

O porto de Bissau encontra-se, aproximadamente, no limite navegável do canal do Geba, para navios de longo curso. A parte superior do canal só é utilizável pela pequena navegação de cabotagem.

Dada a pequena superfície da província, a sua localização permite que a maior parte do movimento de exportação e importação se efectue por intermédio do porto de Bissau, num total correspondente a 100 000 t por ano, não contando com o movimento de cabotagem, cuja média é de 35 000 t.

O porto, que se encontra devidamente balizado e limitado, podendo ser utilizado por todos os navios que escalem Bissau, possui uma ponte-cais para os navios de longo curso e um pequeno cais para o tráfego de cabotagem.

O porto de Binta, o segundo da Guiné em movimento, é constituído por um troço do rio Cacheu, entre Barro e Farim, com boas condições de abrigo. Dispõe de uma ponte-cais, de madeira, que permite fácil ligação entre os navios e a terra.

A cidade de Bolama dispõe de um porto, que é o de melhores condições naturais de toda a província, o qual se localiza no canal entre a ilha de Bolama e o continente e possui uma ponte-cais, de alvenaria, para embarcações de cabotagem.

6. Existem carreiras aéreas regulares entre a capital da Guiné e diversos pontos da província, que são asseguradas pelos Transportes Aéreos da Guiné Portuguesa. A principal linha interna é a linha turística de fim de semana: Bissau-Varela-Bissau.

Na província existem, além do aeródromo internacional em Bissau, aeródromos em todas as sedes de concelhos e circunscrições e em outros aglomerados populacionais.

4) Infra-estruturas sociais

a) Educação

7. No que se refere às infra-estruturas sociais, há que considerar em primeiro lugar os aspectos respeitantes à educação.

A evolução do ensino oficial de 1955 a 1962 foi a seguinte:

QUADRO I

Anos	Número de alunos	Número de professores	Alunos aprovados
1955	875	27	452
1962	1 345	39	663

Mas há que ressaltar o ensino ministrado pelas missões, que em 1962 apresentava o seguinte panorama:

Número de escolas	114
Número de professores	154
Número de alunos	9 595

Com a entrada em funcionamento do Liceu de Honório Barreto, que veio alargar e oficializar o ensino, que era ministrado antes num estabelecimento oficioso, no ensino oficial o número de alunos cresceu de 242 para cerca de 300.

Em 1962, o ensino técnico de grau secundário registava 266 alunos e 26 professores.

Além dos cursos enunciados, ministram-se ainda na Guiné os cursos de aprendizagem agrícola, de enfermagem, de serralheiro, de tipógrafo e de telecomunicações.

b) **Saúde**

8. No que se refere ao pessoal dos serviços de saúde, tem-se verificado sensível aumento do pessoal médico e de enfermagem.

Para a formação e preparação de pessoal paramédico funcionam junto ao Hospital Central de Bissau três cursos de enfermagem, a saber:

a) Curso normal, destinado à formação e preparação de enfermeiros do curso geral de ambos os sexos;

b) Curso elementar de enfermagem para a preparação de enfermeiros auxiliares de ambos os sexos;

c) Cursos elementares de enfermagem para a preparação de parteiras auxiliares.

5) Estrutura económica

9. A análise da estrutura económica da Guiné apresenta dois tipos de organização económica com motivações diferentes — a economia de subsistência e a economia monetária.

O trabalho agrícola, tal como se encontra estruturado, não possui uma organização interna de modo a conduzir ao melhor emprego da mão-de-obra afecta à actividade agrícola.

O sector empresarial encontra-se em fase de desenvolvimento incipiente, sendo limitado o número das empresas existentes. A sua actividade circunscreve-se ao comércio e à indústria, concentrando-se essencialmente no âmbito das relações económicas com a metrópole e o estrangeiro.

Nos meses de Maio a Outubro há uma forte concentração de mão-de-obra no sector agrícola, que se distribui pelas principais culturas: mancarra, arroz, mandioca e milho.

10. O exame da evolução do comércio externo mostra que no período de 1954 até 1962 apenas em dois anos se registaram pequenos saldos favoráveis, como se pode observar pelo quadro seguinte:

QUADRO II

Anos	Contos		
	Importações	Exportações	Saldos
1954	172 115	185 695	+ 13 580
1955	187 278	152 883	− 34 395
1956	198 288	203 208	+ 4 920
1957	231 581	187 355	− 44 226
1958	244 018	200 259	− 43 759
1959	243 275	198 610	− 44 665
1960	321 766	125 893	− 195 873
1961	297 169	211 143	− 86 026
1962	327 267	188 868	− 138 399

As importações revelam tendência para crescimento mais rápido que as exportações.

As mercadorias mais importantes na importação, que são os produtos têxteis, produtos alimentares e viaturas automóveis, distribuem-se pelas seguintes origens:

QUADRO III

Comércio externo, por origem, em 1962

Designação	Toneladas	Contos
Metrópole	24 603	212 552
Ultramar	2 154	9 458
Estrangeiro	6 438	75 257
Total	33 195	327 267

A exportação da Guiné, que é dominada por dois produtos, o amendoim e o coconoté, apresenta os seguintes destinos:

QUADRO IV

Exportação, por destino, em 1960-1962

Designação	Milhares de contos		
	1960	1961	1962
Metrópole	119,1	170,2	169,1
Ultramar	1,8	2,9	2,2
Estrangeiro	4,9	38	17,6
Total	125,8	211,1	188,9

Os mercados estrangeiros absorvem proporção relativamente diminuta das exportações da Guiné, verificando-se nestas trocas grande desequilíbrio. Em 1962 as importações do estrangeiro totalizaram 75 257 contos e as exportações 17 658 contos.

11. Em resumo, são de destacar, sucintamente, as seguintes características da estrutura económica da província da Guiné:

a) Grande variedade de solos;

b) Insuficiência do conhecimento dos recursos naturais, mas perspectivas favoráveis quanto à bauxite e petróleo;

c) Extensa rede hidrográfica, desempenhando um papel importante na província;

d) Densidade populacional bastante elevada (15,9), superior à densidade média do continente africano, e população do tipo progressivo; 91 por cento da população activa, dos 15 anos aos 50 anos, trabalha na agricultura;

e) Agricultura do tipo tradicional, em que o autoconsumo absorve 77 por cento do total produzido;

f) Potencialidade apreciável, do ponto de vista agrícola;

g) Excesso de mão-de-obra;

h) Comércio externo caracterizado por uma grande concentração na exportação.

12. Ainda que disponha de potencialidades apreciáveis do ponto de vista agrícola, não se oferecem na economia da Guiné perspectivas imediatas de crescimento rápido auto-sustentado.

Com efeito, o predomínio da agricultura de subsistência, o pequeno significado actual da actividade empresarial e a inexistência ou falta de aproveitamento de recursos do subsolo traduzem-se por uma situação de que sòmente será possível sair mediante uma intervenção operante no processo de desenvolvimento económico.

A análise da estrutura económica presente da Guiné postula a necessidade de situar tal intervenção principalmente no sector estadual, ainda que seja essencial, para que o crescimento provocado possa vir a ser de futuro auto-sustentado, procurar estimular a iniciativa privada e o espírito empresarial.

13. Depois de 1956 construíram-se: duas fábricas de extracção de óleo de amendoim; uma fábrica de sabão; duas fábricas de descasque e polimento de arroz; uma fábrica de preparação de borracha e uma fábrica de gelo. Isto quanto a realizações que se possam considerar como indústrias. As fábricas de extracção de óleo de amendoim e de fabrico de sabão não encontraram ainda o seu ritmo normal de produção.

Acerca das possibilidades de se criarem novas indústrias, conhece-se apenas o projecto da instalação da indústria do descasque do caju.

Considerando, porém, que a palmeira-do-azeite se estende por uma área superior aos 90 000 ha cujo incremento de produção já está previsto, parece de certa viabilidade o aumento da dimensão da unidade industrial existente para o fabrico do sabão, cuja matéria básica de fabrico é o óleo de palma.

Caso se viesse a verificar o aumento de produção no sentido de se atingir a meta que se admite como possível, haveria que pensar em criar novas unidades industriais para a extracção de óleo de palma e coconote.

As madeiras ocupam o terceiro lugar entre os produtos exportados. A exportação faz-se em toros ou madeira serrada, não indo mais além o seu aproveitamento. Poder-se-á, pois, considerar desde já a hipótese de criar na Guiné uma verdadeira indústria de madeiras, cujo aproveitamento poderia vir a utilizar todas as possibilidades hoje conhecidas.

Haverá ainda que considerar a viabilidade de ser instalada uma indústria de produtos cerâmicos, os quais são na sua totalidade importados.

São estes os aspectos a ter em conta numa provável fase de industrialização da Guiné.

Reconhece-se que muitos mais haverá a ter em atenção.

Por exemplo, o artesanato não foi considerado até agora, e embora não se trate de uma verdadeira indústria, nem por isso deixará de possuir e assumir grande importância, sobretudo quando se puserem em acção na Guiné técnicas adequadas de desenvolvimento comunitário.

Quanto ao problema da localização das indústrias que venham a projectar-se, tendo em consideração factores determinantes, como o abastecimento em bens e serviços, a satisfação das necessidades de mão-de-obra e as disponibilidades de transportes, combustível e energia, poder-se-ia considerar, desde já, como primeiro pólo de desenvolvimento a região de Bissau, pois satisfaz à maioria das condições favoráveis à industrialização. Todavia, outros aspectos carecem de estudos concludentes para se poder fazer uma opção.

14. Centrou-se por ora no sector agrícola o fulcro de toda a actividade no sentido de vir a aumentar-se o produto interno bruto.

Delimitou-se, a partir daí, um esquema de trabalho que não invalida a necessidade de se prosseguir nos trabalhos

já iniciados ao abrigo do II Plano de Fomento, havendo sòmente que ajustá-los à acção agora esboçada.

Tal hipótese pressupõe, como é óbvio, que continue a execução de trabalhos de criação de estruturas básicas ao desenvolvimento, além de ter de se considerar a melhoria sanitária e escolar de todo o território.

Neste sentido se orientam os investimentos constantes do programa agora elaborado.

§ 2.º Objectivos do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967

15. Não há uma técnica uniforme para acelerar o crescimento de uma dada economia, havendo, pelo contrário, que procurar para cada caso a solução que melhor se adapte às características estruturais e conjunturais dessa economia, à atitude das populações perante o desenvolvimento económico, à natureza e amplitude dos recursos naturais disponíveis, enfim, a todo esse conjunto de factores e condições que determinam o nível de uma economia e as possibilidades do seu crescimento.

O primeiro passo para a escolha de um esquema de arranque operacional consiste na definição dos objectivos e das metas quantificadas a visar. No caso concreto da Guiné, tais objectivos podem resumir-se, por ora, na elevação da produtividade da agricultura tradicional, cujo nível condiciona a realização de quaisquer empreendimentos nos restantes sectores, já que, fundamentalmente, nele terá de assentar durante certo prazo o crescimento do produto interno bruto da província.

A quantificação de metas globais traduz o propósito, que informa todo o Plano Intercalar, de acelerar o crescimento do produto interno e de reduzir as disparidades existentes entre os níveis económicos dos diversos territórios nacionais. Assim, pareceu de planear para uma taxa de crescimento global de 7 a 8 por cento, taxa esta que possibilita a redução, ainda que lenta, do desnível em relação à capitação da metrópole.

A capitação estimada do produto interno bruto teria assim um crescimento líquido de 7 por cento, a um acréscimo demográfico de 1 por cento.

16. Há, porém, que procurar atingir esta meta de crescimento seguindo um esquema realista.

A experiência de economias de características similares mostra ser possível alcançar progressos significativos na produtividade deste sector dominante da economia sem ser necessário efectuar pesados investimentos.

Pode, para o efeito, recorrer-se a uma vasta gama de métodos e processos: acção eficaz de serviços operantes de extensão agrícola, distribuição de sementes melhoradas, introdução de novas culturas e novas técnicas, melhoria do sistema de comercialização e de armazenagem, etc. Toda esta gama de meios de intervenção será, porém, inoperante se não for dinamizado por uma transformação da atitude da população perante o desenvolvimento económico. Tal transformação transcende, em grande parte, o âmbito puramente económico.

17. Dado o carácter fechado das sociedades tradicionais da Guiné, com hábitos de economia de pura subsistência, voltadas para si próprias, ignorando a noção de rendimentos, mas onde se verifica um certo enquadramento regional, parece de aplicar o tipo projecto-piloto, com a dupla função de promover o crescimento económico e a modificação da estrutura social.

A acção do desenvolvimento deverá mobilizar eficazmente toda a população no sentido de lhe incutir o desejo de progresso, inserindo-a no ritmo de desenvolvimento regional, e englobar também a preparação da mulher para a economia doméstica, a par de uma campanha de educação através dos meios áudio-visuais de que se possa dispor.

18. A criação de uma vasta rede de cooperativas dentro de um programa de desenvolvimento comunitário permitiria em grande parte eliminar os estrangulamentos verificados nos transportes, nos níveis de preços, no crédito e na comercialização.

A cooperativa de produção e de comercialização, que é aquela que se considera, facilitaria a criação de explorações agrícolas em regime intensivo, asseguraria ou facilitaria a colocação dos produtos dos associados e o abastecimento no que respeita aos equipamentos e instrumentos do trabalho. Poderia facultar ainda meios de melhoria técnica e de formação profissional.

A cooperativa de produção funcionaria ainda como caixa de crédito a curto prazo, concedendo empréstimos para despesas de exploração agrícola.

Numa primeira fase as cooperativas limitar-se-iam exclusivamente à produção e comercialização dos produtos. Numa segunda fase poder-se-ia ir mais longe, talvez até à transformação dos produtos.

19. É, com efeito, por de mais conhecida a insuficiência das medidas exclusivamente económicas na aceleração do crescimento das sociedades como as da Guiné, cuja acção, nesse sentido, se traduz em estímulo extra-económico.

Embora não seja fácil estimar o volume de produção susceptível de ser atingido por esta via, para mobilizar a mão-de-obra disponível haverá que recorrer-se a uma vasta acção educativa, conduzida segundo as técnicas de desenvolvimento comunitário.

São baixos os rendimentos por unidade de superfície na agricultura e não custa aceitar que os rendimentos actuais poderiam elevar-se mais de 50 por cento em poucos anos, sem outros investimentos que não fossem aqueles que implicaria a execução de um programa de educação de base e de extensão agrícola.

Não se dispõe de muitos elementos acerca da produtividade das principais culturas da Guiné ensaiadas com novas variedades e outras técnicas agrícolas. Sòmente para a mancarra e para o arroz se fizeram ensaios na Fazenda Experimental de Fá. Os resultados excederam em cerca de 30 por cento os rendimentos actuais colhidos na mancarra e em mais de 100 por cento na cultura de arroz de bolanha.

Numa tentativa de avaliação do volume de investimentos necessários, recorrer-se-á aos elementos disponíveis para determinar o montante dos investimentos exigidos para atingir dadas metas de produção para dois dos produtos mais importantes na economia da província: o arroz e o coconote. As metas de produção a atingir seriam de um acréscimo de 50 000 t para o arroz e de 10 000 t para o coconote. O aumento de coconote representaria um acréscimo na produção em óleo de palma de cerca de 2000 t.

O arroz é na Guiné uma cultura de terras baixas: de bolanha. A produção total anda à roda das 170 000 t. O rendimento por hectare aproxima-se dos 1800 kg.

Em 1960 recuperaram-se cerca de 6000 há de terras baixas para a cultura do arroz. A verba gasta nesse sentido, segundo se observa nas despesas feitas ao abrigo do

II Plano de Fomento, foi de pouco mais de 6000 contos. Teríamos, portanto, um custo de 1000$ por hectare.

Para se atingir a meta indicada, no triénio, estimando uma produção por hectare de 1800 kg, haveria que aumentar a área cultivada em 4000 ha. O investimento previsto para esse empreendimento seria da ordem dos 4000 contos.

O coconote não constitui verdadeiramente uma cultura, pois que a palmeira-do-azeite pode muito bem considerar-se espontânea na Guiné. A área ocupada pelos palmares é calculada em cerca de 90 000 ha, dos quais estão em exploração apenas 30 000 ha.

Os encargos com o ordenamento foram calculados para a Guiné em 1680$ por hectare; a manutenção e colheita em 1687$.

O rendimento por hectare para um palmar espontâneo está calculado em 750 kg de coconote e 400 kg de óleo.

Não seria difícil, além disso, o estabelecimento de mais 5000 ha com palmares-do-azeite híbridos, visto que nos períodos de Fevereiro, Março e Abril a mão-de-obra ocupada nos serviços agrícolas é apenas de 30 por cento, período em que se verifica um subemprego nas actividades que designamos por pequenos serviços.

O fomento da cultura do arroz em terras baixas e o aproveitamento da palmeira do azeite não levaria a uma quebra de actividade noutros campos da agricultura. Numa visão global da província, o objectivo fundamental considerado será o aproveitamento da mão-de-obra disponível ou mal aproveitada, levando à criação de mais riqueza e assegurando meios mais eficazes de satisfazer as necessidades crescentes da população.

A província dispõe, presentemente, de uma vasta rede de celeiros para armazenamento da mancarra e do arroz, que contribuem para a melhoria das sementes. Haverá, pois, que considerar ainda o armazenamento dos produtos que se destinam à exportação. E, assim, é de considerar, desde já, como medida de interesse, o estudo da construção de um silo portuário.

Para o efeito haverá que prosseguir no fomento de novas culturas. Entre estas referem-se as de cajueiro e bananeira, sendo de considerar o estabelecimento de 10 000 ha de bananais e de 10 000 ha de cajuais.

A plantação das áreas consideradas de palmeira-do-azeite e de bananeiras constitui problema complexo, já que nem os palmares poderão ser contínuos, por causa

da natureza das terras e grau de humidade, nem o lançamento de uma tão grande área de bananas poderá resultar sem dispor de transportes frigoríficos marítimos adequados. A solução deste problema está, desde já, sendo encarada pelas empresas nacionais de transportes marítimos.

20. O arranque industrial terá de se seguir à melhoria e aumento da produção agrícola. A industrialização parece dever ser uma sequência lógica da melhoria da produção agrícola com o menor desfasamento possível, já que a exiguidade do mercado interno limita as possibilidades de um desenvolvimento industrial autónomo.

Considerando activa apenas a população entre os 15 e os 50 anos, necessário se torna criar na Guiné pouco mais de um milhar de ocupações na indústria e nos serviços.

§ 3.º Descrição dos programas

I — Conhecimento científico do território e das populações, investigação científica e estudos de base

1) Conhecimento científico do território

a) Cartografia geral

21. Nesta rubrica consideram-se apenas os trabalhos respeitantes a:

Conclusão do levantamento hidrográfico;
Cobertura fotogeológica do território;
Carta de vegetação; e
Carta etnográfica.

b) Hidrologia

22. A falta de água para uso doméstico, industrial e agrícola que se manifesta no final da estação seca na província da Guiné tem sido objecto de aturados estudos sobre as condições hidrológicas do território.

Em continuação dos estudos em curso e de outros a iniciar, são incluídos no Plano Intercalar os seguintes trabalhos de hidrologia:

Continuação do estudo dos rios da província.
Prospecção de águas superficiais e profundas.
Carta hidrológica.

c) Meteorologia

23. No Plano Intercalar consideram-se os encargos para que o actual equipamento meteorológico seja modernizado, por forma a obter-se um trabalho mais eficiente.

2) Investigação científica

24. Há que considerar o apetrechamento e dotar de meios mais aptos o Centro de Estudos da Guiné. Prevê-se também a necessidade de criar bolsas de estudo e refere-se ainda, por memória, os estudos sobre população.

3) Estudos de base

25. No âmbito desta rubrica inclui-se:

A organização e apetrechamento dos serviços de estatística, através dos quais se realizarão os trabalhos relativos à continuação dos inquéritos agrícolas e da contabilidade nacional, para que possam corresponder não só aos objectivos provinciais mas também àqueles que interessarem ao espaço económico nacional; os estudos demográficos, que figuram entre os elementos fundamentais para efeito de planeamento económico-social e que constituem condição essencial para o estabelecimento das projecções demográficas que sirvam de base ao estabelecimento do programa de crescimento económico; a realização de estudos económicos com relevância para o desenvolvimento futuro da província; e, finalmente, com o fim de melhor eficiência na organização, à escala nacional, a montagem de um centro de documentação técnico-económica.

II — Agricultura, silvicultura e pecuária

26. No sector da agricultura, silvicultura e pecuária prevê-se o seguinte programa:

1.º Conclusão do estudo dos solos;
2.º Investigação básica;
3.º Fomento dos recursos agro-silvo-pastoris:

a) Aproveitamento de novos 4000 ha de terrenos de bolanha, incluindo defesa contra as águas salgadas, dessalgamento e drenagem para cultivo de arroz;

b) Estabelecimento de 1000 ha de mandioca em terrenos de sequeiro;

c) Aproveitamento dos recursos hídricos subterrâneos para o estabelecimento de culturas regadas (hortas e pomares);

d) Instalação de 5000 ha de palmeira-do-azeite de alto rendimento, de 10 000 ha de bananais e de 10 000 ha de cajuais.

III — Pesca

27. Lenta será decerto, pelo tradicionalismo dos meios rudimentares que utiliza, a evolução do sector artesanal.

Assim, não se crê exequível atingir no termo de 1967 mais do que a duplicação da tonelagem actual, e com o que a pesca local participaria em cerca de 11 por cento no volume a atingir nesse ano, conforme anteriormente estimado (12 734 t).

Para o efeito, e não justificando a maior parte das frágeis pirogas utilizadas a respectiva motorização (com aparelho propulsor para trabalho fora de borda), pondera-se a sua substituição gradual, nos principais centros piscatórios, por novas e mais seguras unidades, com o comprimento de cerca de 7,5 m e motor à volta de 10 H. P. (de combustão interna, com arrefecimento por ar, de maior robustez e menor consumo que os motores de explosão), de parte similar aos barcos do tipo dos ensaiados intensamente pela F. A. O. na África Ocidental e Ásia.

28. No que se refere à pesca industrial, havendo que analisar as principais características de exercício, o que está no âmbito dos trabalhos a conduzir pela Missão de Biologia Marítima, designadamente com prospecção de pesqueiros, selecção de artes e determinação dos rendimentos médios na captura, seria extemporâneo tentar esboçar desde já o dimensionamento que os principais tipos de unidades deverão revestir.

Tendo presente, porém, que às pescas industriais competiria, além do contributo do sector artesanal, suprir no termo de 1967 um *deficit* superior a 10 000 t de pescado para a desejável melhoria do regime alimentar da província, poder-se-á anotar, em mera tentativa e a título ilustrativo, que na hipótese de uma produtividade da ordem de 10 t/tAB (como rendimento médio nas pescas de

arrasto e com aparelhos de anzol), haveria que dispor de embarcações com uma arqueação total à volta de 1000 tAB.

Tal situação de facto não impedirá, todavia, que a expansão da frota se processe no triénio, pois se da carência de investigações aplicadas haverá frenagem no arranque, um apoio tecnológico orientado favorecerá decerto, na fase subsequente, aceleração compensadora para que se atinja com maior eficiência a meta pretendida.

Aliás, dispondo actualmente a província apenas de duas empresas de pesca, o acréscimo desejável dependerá também do impulso que a iniciativa privada venha a revelar para novos empreendimentos, ultrapassando mesmo os limites do mercado interno para se firmar em posições mais robustecidas.

29. Na programação adoptada há que reconhecer, com realismo, a escassez de iniciativa na província para transladar para o sector piscatório parte do esforço tradicional que a actividade agrícola emprega.

Neste escopo se integram, respectivamente, para abastecimento periférico e para penetração nos núcleos populacionais do interior, as câmaras de refrigeração e as oficinas de salga e secagem cuja instalação se tem em vista.

Embora seja reduzido o número de unidades previstas e de fraco relevo o débito dos produtos, o respectivo dimensionamento visa o objectivo geral de expansão das capturas e de correspondente acréscimo do consumo.

Assim, com construção prioritária de uma câmara de refrigeração em Bissau, principal centro consumidor de peixe fresco, pondera-se quanto às oficinas de salga e secagem a instalar que, contrariando as preparações assaz deficientes ora laboradas na província segundo métodos primitivos, deverão dispor (embora em construção de acordo com a simplicidade do processo) dos requisitos indispensáveis à salubridade dos produtos, designadamente lavagem e salga em tanques adequados, secagem em parque com giraus para o efeito e acondicionamento e armazenagem em condições higiénicas.

Tem-se ainda presente a melhoria das condições de refrigeração do pescado nas unidades existentes e, se aconselhável, com abastecimento adequado de subprodutos e de espécies que outra utilização não suportam, a renovação do equipamento para farinação e extracção de óleos de peixe. Para tal dispor-se-ia de unidade automatizada de tipo compacto e funcionamento simples que possa asse-

gurar a fabricação de produtos com as características adequadas a absorção eventual no mercado interno e colocação dos excedentes no comércio exterior de forragens de origem animal.

A instalação de novas unidades poderá revestir, entre outras, as seguintes vias: constituição de empresas de economia mista, crédito externo e simples empreendimento privado, com eventual associação de capitais portugueses e estrangeiros.

IV — Energia

30. Considerando-se fixado no tipo e na potência unitária o novo meio de produção a instalar, com vista a fazer face aos acréscimos dos consumos, o programa nesta matéria circunscreve-se ao estudo das condições de satisfação das pontas do diagrama da rede pelo grupo a instalar.

Um grupo de 1500 kW a entrar em serviço em 1966 poderá satisfazer as pontas da rede até para além de 1971, mas a existência de uma reserva igual apenas a um dos grupos menores actualmente em serviço (440 kW) torna precárias as condições de segurança do abastecimento de potência aos consumidores, que assim fica dependente do grau de probabilidade de ocorrência de qualquer avaria no grupo novo, a menos que sejam instalados logo de início dois grupos de 1500 kW. E neste caso ter-se-ia definido um meio de produção que, para as hipóteses aceites de evolução da ponta, deveria ser bastante até cerca de 1973.

A conclusão anterior mostra que, de um ponto de vista puramente económico, o escalão de potência de 1500 kW se apresenta ainda elevado relativamente à ponta da rede a servir, o que tem como consequência que seja muito baixa nos primeiros anos a utilização do grupo, deste modo afectando gravemente a rentabilidade do capital investido. Mas a solução serve os objectivos de um planeamento que procura promover o fomento do território a que se destina, uma vez que a margem de potência relativamente elevada que apresenta permitirá satisfazer sem perigo de restrições qualquer surto rápido de consumos que eventualmente venha a verificar-se e é sempre provável em redes pequenas.

Uma outra conclusão a tirar é que a instalação de um grupo de 1500 kW em Bissau (ou de dois grupos, consoante o critério de segurança que se venha a adoptar), satisfazendo as necessidades dos consumos e pontas do

diagrama até cerca de 1971, vem diferir para esta data a instalação de qualquer novo meio de produção, térmico ou hidroeléctrico. E, deste modo, se havia também a oportunidade de realização do aproveitamento dos rápidos do Saltinho, no rio Corubal, a menos que outras razões de natureza não energética o justifiquem ou se verifique nos próximos anos um surto imprevisto nos consumos.

Assim, apenas se consideram para inclusão no Plano Intercalar as ampliações da rede de Bissau e de povoações já electrificadas.

Em conjugação com os sectores da agricultura e das indústrias extractivas, deverão prosseguir os estudos do projecto de aproveitamento dos rápidos do Saltinho, no rio Corubal, de modo a poder iniciar-se a sua construção logo que tal seja considerado oportuno.

V — Indústria

1) Indústria extractiva

a) Carta geológica

31. As verbas previstas destinam-se principalmente a custear trabalhos de compilação e coordenação de elementos de base existentes e a recolher alguns dados por meio de sondagens estratigráficas em ligação com as pesquisas mineiras e de água subterrânea.

b) Aproveitamento dos meios de obtenção de água doce

32. Na elaboração deste programa entrou-se em conta com as necessidades de água para usos domésticos, regadio e fins pecuários.

c) Fomento mineiro

33. Os objectivos mineiros susceptíveis de despertar interesse por parte da actividade privada e merecedores de apoio do Governo, com vista ao fomento mineiro da província, são:

a) Pesquisas das ilmenites nas zonas da Varela e Bijagós;

b) Prospecção e pesquisa das colites ferruginosas devónicas e dos fosfatos, cujas existências foram assinaladas em diversos locais;

c) Reconhecimento dos filões de quartzo, cuja existência se conhece;
d) Reconhecimento dos sulfuretos encontrados em sondagens anteriores;
e) Exploração de bauxites já reconhecidas.

A Companhia Lusitana do Alumínio da Guiné e Angola, S. A. R. L., pretende iniciar a exploração das minas do Boé, donde julga poder, em condições rentáveis, extrair minério em bruto (bauxites) num mínimo de 1 milhão de toneladas por ano.

Estão em estudo as infra-estruturas que se admite serem necessárias para tornar viável aquela exploração.

2) Indústria transformadora

34. Neste sector, os objectivos no triénio resumem-se ao estudo e lançamento de indústrias ligadas à agricultura, nomeadamente a de descasque da castanha de caju.

VI — Transportes e comunicações

1) Transportes rodoviários

35. Prevê-se no período de 1965 a 1967 a conclusão da mais importante das estradas da província — a que liga Bissau a Nova Lamego, linha central de comunicações rodoviárias da Guiné.

Dela, cerca de 60 km (entre Bissau e Mansoa) estão já pavimentados, havendo pois que construir definitivamente mais 146 km, 51 km dos quais se desenvolvem em terrenos relativamente fáceis.

A estrada agora em causa tem a seu favor, além da importância económica que decisivamente lhe garante lugar prioritário, o facto de situar-se bem no interior da província.

Ainda entre 1965–1967 haverá, como se disse, que considerar os acessos à ponte provisória sobre o Colufi, em Bafatá, e a conclusão desta obra.

O projecto relativo aos 51 km compreendidos entre Bafatá e Nova Lamego (estrada Bissau-Nova Lamego) está concluído e pendente de aprovação.

Igualmente concluídos — e mesmo aprovados — se encontram os estudos dos acessos à ponte do Colufi e da própria obra de arte.

Falta, em consequência, apenas o estudo dos 95 km entre Mansoa e Bafatá, que, se as circunstâncias o permitirem, poderá estar terminado a tempo de as obras se iniciarem na segunda metade do período.

Em relação a este projecto há que notar que, em planta, poucas rectificações haverá a fazer ao traçado actual, salvo no que respeita à indispensável variante de acesso à ponte Salazar (Bafatá); em perfil há, naturalmente, que proceder a muitos ajustamentos.

A conservação da rede de estradas da Guiné exige o apetrechamento dos respectivos serviços de obras públicas com a maquinaria adequada e o melhoramento das respectivas oficinas, de forma a torná-las capazes de manter em boas condições as máquinas e as viaturas em serviço e de efectuar outros trabalhos necessários.

Há evidente necessidade de estabelecer um serviço que permita tirar razoável rendimento do equipamento existente, e por isso se recomenda o melhoramento das oficinas da Repartição de Obras Públicas por forma a pô-las em condições de capazmente manter todas as máquinas e viaturas daqueles serviços e de efectuar outros trabalhos de que a província careça.

2) Portos e navegação

Portos e navegação marítima, fluvial e costeira

36. Estabelece-se o seguinte programa de actuação:

Cacheu:

Estudos hidrográficos, desde a foz até Farim;
Estudos e projecto da ponte-cais de Binta e obras acostáveis em S. Domingos.

Regularização do rio Geba:

Obras da 1.ª fase do plano geral, devendo o seu início aguardar o parecer final do Conselho Superior do Fomento Ultramarino.

Outras obras:

Estudo do escoamento das bauxites do Boé;
Estudo de obras acostáveis em Xitole;
Obras acostáveis secundárias — Estudo de obras acostáveis em Mansoa, Encheia, Empada, Bedanda, Cacine, Uno Formosa, Caravela, S. Vicente e S. João Landim.

3) Transportes aéreos e aeroportos

a) Aeroportos

37. Para o período de 1965–1967 indicam-se os empreendimentos que deverão ser levados a efeito desde já:

Apetrechamento da central eléctrica de emergência, cujo edifício se encontra concluído, em termos de assegurar o regular abastecimento do aeroporto;

Instalação de sinalização luminosa, constituída fundamentalmente por uma sinalização lateral, linhas de aproximação, indicadores visuais do ângulo da ladeira de descida e respectiva aparelhagem de comando, *contrôle* e manobra;

Iluminação da plataforma de estacionamento;

Equipamento de socorro e salvamento.

Dispõe-se dos elementos necessários para a rápida elaboração de todos os projectos que poderão, em consequência, estar oportunamente concluídos.

b) Transportes aéreos

38. Preconiza-se que o problema do transporte aéreo da Guiné seja solucionado com o estabelecimento de uma única organização, cujo serviço se prevê realizável com:

2 aviões (de preferência quadrimotores) com capacidade para 16/25 passageiros cada um e características que lhes permitam extenso sobrevoo do mar, para as ligações Guiné-Cabo Verde;

2 aviões (de preferência bimotores) com capacidade para 6 passageiros cada um, para as necessidades menores dentro da Guiné.

Nota-se que em nenhum caso se desce abaixo do mínimo de duas unidades para cada tipo de avião e em cada zona de operações, porquanto não é possível operar em continuidade com uma unidade só. E, por razão idêntica, não é aceitável a aquisição de aviões sem o complemento indispensável de peças de reserva e sem o adequado apoio de manutenção nas respectivas bases.

No que respeita aos quadros de pessoal, preconiza-se a criação de um serviço de aeronáutica civil conjunto para as duas províncias — Cabo Verde e Guiné —, por razões de economia e em consequência da sua posição geográfica relativa.

As aquisições de material de voo e do equipamento apenas devem ter lugar após a resolução do problema dos quadros de pessoal.

Esta ordem de prioridade é absoluta, visto que, se se adquirisse primeiramente o material, ele estaria sujeito a envelhecimento prematuro por falta de utilização contínua ou adequada.

Por outro lado, logo que criadas as condições de aquisição, deverão estas ser feitas em bloco, sem o recurso à extensão do programa pelos anos que porventura ainda faltem para o termo do triénio.

4) Telecomunicações

39. Procura-se conseguir melhoras urgentes nas comunicações com o exterior e nas ligações internas.

Assim, entre 1965 e 1967, prevê-se:

O melhoramento e ampliação da rede de VHF (entre as circunscrições e os postos);

A instalação das centrais telefónicas e respectivas redes de Bolama, Bafatá, Farim e Teixeira Pinto;

A construção das estações telégrafo-postais de Bafatá, Fulacunda e Catió; ambulâncias Bissau-interior.

Os projectos para centrais telefónicas e edifícios destinados a estações telégrafo-postais prevê-se estarem concluídos a tempo de se iniciarem as obras nos prazos previstos.

VII — Habitação e melhoramentos locais

1) Habitação

40. Para se resolverem, em moldes perduráveis e adequados, os graves problemas criados pela atracção dos grandes centros e para lançar nas zonas rurais uma política que conduza à concentração lógica das populações, tão desejável de todos os pontos de vista, este último aspecto considerar-se-á na interligação com os do povoamento e do desenvolvimento rural comunitário.

2) Melhoramentos locais

41. Incluem-se nesta rubrica os empreendimentos relativos a:

Abastecimento de água das povoações.

Instalação de redes de esgotos nos centros urbanos.

Execução de planos de urbanização.

VIII — Promoção social

1) Educação

a) Ensino primário

42. Os objectivos fixados para o ensino elementar básico são:

1.º Generalização do ensino primário num período máximo de vinte anos;
2.º Realização de programas de grande envergadura em matéria de educação de adultos.

b) Ensino liceal e técnico

43. Para além de a generalização do ensino primário constituir um fim em si próprio, independentemente dos seus efeitos sobre o desenvolvimento económico, o maior esforço vai incidir sobre o ensino secundário e médio com vista à formação dos técnicos.

2) Saúde e assistência

44. O programa a realizar em matéria de saúde e assistência visa o propósito de prosseguir no esforço de alargar, mais e sempre, as possibilidades de actuação dos serviços de saúde do ultramar por força da mudança radical operada em matéria de saúde na época em que vivemos.

Daí o considerar no presente programa situações que ou não encontravam lugar na orgânica existente ou nela nem sequer foram previstas.

Deste modo, admitindo-se embora que se haverá que continuar com o alargamento da cobertura sanitária, a que, aliás, se devem já incalculáveis benefícios, há que orientar todos os esforços no sentido de considerar como fundamentais e prioritárias outras actividades, nomeadamente as ligadas à saúde pública, de entre as quais se destacam a educação sanitária e saúde escolar, a salubridade e saneamento do meio, as campanhas contra as endemias, a prevenção das doenças, a higiene e saúde mental, a assistência sanitária rural, a educação familiar, o desenvolvimento comunitário e a assistência materno-infantil.

45. No decorrer do triénio prevêem-se os seguintes trabalhos:

a) Reconstrução, ampliação, equipamento e apetrechamento do Hospital Geral de Bissau;

b) Conclusão, equipamento e apetrechamento do hospital regional de Bafatá e construção das residências do respectivo pessoal;

c) Conclusão, equipamento e apetrechamento dos hospitais rurais de Farim, Nova Lamego, Bissorã, Bubaque e Catió, e construção das residências do respectivo pessoal;

d) Construção, equipamento e apetrechamento dos hospitais de Mansoa e Fulacunda;

e) Construção, equipamento e apetrechamento da Escola Técnica dos Serviços de Saúde;

f) Construção, equipamento e apetrechamento de uma enfermaria-abrigo para tuberculosos em Bissau;

g) Construção, equipamento e apetrechamento de 28 novas maternidades rurais, incluindo residências do respectivo pessoal, em Nhacra, Porto-Gall, Encheia, Mansabá, Olossato, Bijene, Conina-Norte, Sedengal, Ingorei, Susana, Fajonquito, Chitole, Camamadu, Cossi, Bamoadinca, Canquelifá, Buruntuma, Pamica, Sonaco, Piche, Redondo, Aldeia Formosa, Tombali, Quinhamel, Prabis e Ilha Formosa, Orango-Grande e Uno;

h) Construção, equipamento e apetrechamento de seis enfermarias-abrigo para tuberculosos, em Mansoa, Farim, Teixeira Pinto, Bafatá, Nova Lamego e Bubaque;

i) Construção, equipamento e apetrechamento de um centro de recuperação médica para diminuídos físicos em Bissau, tendo como anexos o respectivo centro vocacional e o centro de reabilitação de leprosos;

j) Construção, equipamento e apetrechamento de um pavilhão para alienados em Bissau e respectivo dispensário de higiene mental;

l) Construção, equipamento e apetrechamento de cinco dispensários polivalentes;

m) Apetrechamento de material hospitalar e das formações sanitárias;

n) Continuação da campanha contra a tuberculose;

o) Campanhas contra a doença do sono, onconcecose e malária;
p) Campanha contra as restantes endemias;
q) Campanha do alargamento da assistência materno-infantil, prevendo-se a construção de doze dispensários pré-natais e de puericultura, onde se preveja o início de uma campanha alimentar preventiva correctiva;
r) Campanha contra a malnutrição;
s) Campanha acelerada de assistência sanitária rural de educação familiar e de desenvolvimento comunitário;
t) Alargamento do pessoal de enfermagem, de saúde pública, do serviço social e das brigadas móveis;
u) Formação intensiva de agentes sanitários da assistência rural.

3) Radiodifusão

46. Os empreendimentos a levar a efeito neste sector têm por objectivo a entrada em serviço de novos emissores de radiodifusão, beneficiação de edifícios e instalação de estúdios.

Investimentos programados para a província da Guiné no período de 1965-1967

QUADRO V

1) Resumo por sectores

Sectores	Contos
I — Conhecimento científico do território e das populações, investigação científica e estudos de base	15 000
II — Agricultura, silvicultura e pecuária	33 300
III — Pesca	18 000
IV — Energia	3 000
V — Indústria	16 500
VI — Transportes e comunicações	51 000
VII — Habitação e melhoramentos locais	10 000
VIII — Promoção social	33 200
Total	180 000

QUADRO VI

2) Desenvolvimento por empreendimentos

Empreendimentos	Contos
I — Conhecimento científico do território e das populações, investigação científica e estudos de base	*15 000*
1) Conhecimento científico do território	8 500
a) Cartografia geral	7 500
b) Hidrologia	400
c) Meteorologia	600
2) Investigação científica	5 000
a) Centro de estudos	3 500
b) Bolsas de estudo	1 500
c) Estudos da população	P. M.
3) Estudos de base	1 500
II — Agricultura, silvicultura e pecuária	*33 300*
1) Carta de solos	300
2) Investigação básica	9 000
3) Fomento dos recursos agro-silvo-pastoris	24 000
III — Pesca	*18 000*
1) Investigação e assistência técnica	1 500
2) Pescas	6 000
3) Regularização do abastecimento interno de pescado e instalações de terra	7 500
IV — Energia	*3 000*
1) Estudos, produção, transporte e distribuição	3 000
V — Indústria	*16 500*
1) Indústria extractiva	9 000
a) Carta geológica	200
b) Aproveitamento dos meios de obtenção de água doce	7 000
c) Fomento mineiro	1 800
2) Indústria transformadora	7 500

Empreendimentos	Contos
VI — Transportes e comunicações	*51 000*
1) Transportes rodoviários	12 000
2) Portos e navegação	10 000
3) Transportes aéreos e aeroportos	24 000
4) Telecomunicações	5 000
VII — Habitação e melhoramentos locais	*10 000*
1) Habitação	4 000
2) Melhoramentos locais	6 000
VIII — Promoção social	*33 200*
1) Educação	10 000
2) Saúde e assistência	21 000
3) Radiodifusão	2 200
Total	180 000